

Cesta básica em Fortaleza é a mais cara do Norte e Nordeste em fevereiro

| INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS | Custo dos 12 itens básicos da alimentação chegou a R\$ 710,66, alta mensal de 1,46%. Em 12 meses, o aumento chegou a 13,22%, o maior do País

ANA LUIZA SERRÃO
luizaserrao@opovo.com.br

O preço da cesta básica de Fortaleza é o maior entre as capitais do Norte e Nordeste pesquisadas em fevereiro, no valor de R\$ 710,66, com alta mensal de 1,46%.

Já o crescimento anual do preço da cesta básica na cidade cearense é o mais elevado do Brasil, com avanço de 13,22%. Somente neste ano, houve aumento de 5,48% no valor.

Os dados são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que reportou elevação de preços em 14 das 17 capitais brasileiras monitoradas.

Na passagem do mês de janeiro para fevereiro, as maiores altas ocorreram em Recife (4,44%), João Pessoa (2,55%), Natal (2,28%) e Brasília (2,15%). Por outro lado, apenas Goiânia (-2,32%), Florianópolis (-0,13%) e Porto Alegre (-0,12%) registraram recuo nos preços.

No Norte, foram levantadas as informações somente da cidade de Belém, cuja cesta custava R\$ 700,06. Enquanto no Nordeste, o valor mais barato da cesta básica foi em Aracaju, a R\$ 580,45.

Depois de Fortaleza, a segunda capital nordestina com valores mais

caros da cesta básica foi Natal (R\$ 648,58), seguida por João Pessoa (R\$ 634,41), Salvador (R\$ 628,80) e Recife (R\$ 625,33).

O supervisor técnico do Dieese, Reginaldo Aguiar, pontuou que o valor da cesta básica em Fortaleza é comumente o mais caro do Nordeste. A região contou, no geral, com algumas das maiores variações mensais nos preços: “Fortaleza teve (alta de) 1,46%; Natal, 2,28%; João Pessoa, 2,55%; Recife teve a maior variação, com 4,44%; e Aracaju, 1,58%”.

No Brasil, a cesta básica mais cara no mês de fevereiro foi a de São Paulo, com custo médio de R\$ 860,53. Em seguida, estão as do Rio de Janeiro (R\$ 814,90), Florianópolis (R\$ 807,71) e Campo Grande (R\$ 773,95).

Dos 12 produtos de alimentação básica pesquisados na cesta de fevereiro, em Fortaleza, a maior alta de preços mensal foi no café (7,46%), cujo valor ficou em R\$ 18,58 por 300 gramas (g).

O tomate veio logo em seguida, com o preço registrando 4,70% a mais em fevereiro ante janeiro, a R\$ 93,48 por 12 quilogramas (kg).

O supervisor técnico do Dieese informou, ainda, que o que puxou o valor da cesta para cima entre os meses foi basicamente a alta desses dois produtos.

Para ele, o café é o “novo vilão” atual. Todavia, salientou que a carne tem o maior peso entre os produtos pesquisados, e, em fevereiro, ela ficou 2,30% mais cara, a R\$ 224,01 por 4,5kg.

Na outra ponta, alguns produtos contaram com redução de preços em relação ao mês anterior, como a banana (-4,21%), óleo (-0,83%), leite (-0,73%), açúcar (-0,68%) e feijão (-0,13%).

“Tão importante quanto a variação mensal, temos também a variação anual, ao comparar fevereiro de 2025 com fevereiro de 2024. Aqui, ficam mais claras as grandes elevações”, segundo Reginaldo.

As maiores elevações anuais da cesta básica de Fortaleza ocorreram no preço

do café (84,51%), do tomate (40,87%), da carne (28,63%) e do óleo de soja (28,50%).

“Quanto às maiores quedas, tivemos o caso da farinha, que registrou uma queda de 22,16%, e o feijão, com uma queda de 22,51%”, explicou Reginaldo.

“Portanto, ainda temos variações, ao comparar este ano com o ano anterior, de pelo menos o dobro ou mais do que tivemos de variação de inflação”, complementou o especialista.

O salário mínimo necessário para uma família com quatro pessoas em fevereiro

54,41%

é o impacto do custo da cesta básica no salário mínimo

ficou em R\$ 7.229,32, conforme projeção do Dieese.

“Aquele (salário) que seria suficiente para garantir os gastos necessários conforme a Constituição Federal e a lei do salário mínimo”, de acordo com Reginaldo.

O montante é 4,76 vezes maior que o atual salário mínimo vigente no País, no valor de R\$ 1.518. Já o gasto com alimentação de uma família com quatro pessoas ficou em R\$ 2.131,98.

É necessário que os trabalhadores gastem cerca de 102 horas e 59 minutos e 54,41% do salário mínimo para comprar os alimentos básicos.

LORENA LOUISE/ESPECIAL PARA O POVO



O ITEM com maior elevação mensal nos preços foi o café (7,46%)

Esgoto é o principal desafio do saneamento no Ceará

| META | Marco legal prevê que, até 2033, 90% da população deve ter acesso ao esgotamento sanitário

O tratamento e a coleta de esgoto são os principais desafios dos municípios cearenses para bater a meta de saneamento básico, conforme os especialistas e gestores ouvidos pelo **O POVO**.

Segundo o marco legal, até 2033, 99% da população brasileira deve ter acesso à água potável e 90% ao esgotamento sanitário. O seminário foi promovido pela Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce), em parceria com as Microrregiões de Água e Esgoto (MRAEs).

Conforme o presidente do órgão regulador, João Gabriel Rocha, a cobertura de esgotamento sanitário nos 34 municípios dos serviços autônomos de água e esgoto (SAAEs) fica um pouco acima dos 20%. “Ainda é uma margem muito grande que a gente precisa avançar. Os obstáculos são muitos e é necessário discutir quais são as alternativas, o que os gestores podem fazer, que investimentos podem buscar ou captar para fazer as obras e alcançar essa universalização.”

Por exemplo, a diretora-geral do SAAE de Boa Viagem, Regina do Vale, explica haver um grande obstáculo na coleta e no tratamento do esgoto.

“No setor de abastecimento de água, na sede do município, nosso percentual de cobertura é de aproximadamente 95%. Já na parte de esgotamento sanitário, ainda não temos tratamento adequado nem coleta. Estamos no início do cadastramento das ligações e ainda não cobramos tarifa de esgoto.”

Ela explica que é exigido um volume muito maior de investimentos para este setor e, por isso, tentam captar recursos por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC). Dois foram inscritos, mas ainda não contemplados: um para a construção da adutora do sistema Fogareiro-Boa Viagem, devido à crise hídrica, e outro para a ampliação da estação de tratamento de água.

Por outro lado, conseguiram quase 5 mil hidrômetros,

por meio da Secretaria das Cidades do Ceará, para serem utilizados no projeto de redução de perda de água.

Já o diretor-geral do SAAE Sobral, Júnior Balreira, que assumiu recentemente o cargo, explica que o primeiro obstáculo foi a situação de sucateamento do sistema.

“O SAAE estava sem manutenção preventiva ou corretiva há muito tempo, tanto nos equipamentos quanto nos veículos e instalações prediais. Além disso, encontramos a autarquia sem dinheiro e sem contratos vigentes, o que dificulta a realização de um serviço adequado, tanto no tratamento da água quanto no esgotamento sanitário.”

Nesse sentido, reforça que o foco é viabilizar recursos para colocar em prática os projetos. Entre as prioridades estão a modernização do sistema, a capacitação dos servidores, além da busca por apoio institucional. **(Fabiana Melo)**

Vendas de veículos novos aumentam 55% em fevereiro no Ceará

| FENABRAVE | Foram 11.998 unidades comercializadas no mês. No ano, foram 24,1 mil

As vendas de veículos novos aumentaram 55,70% em fevereiro no Ceará, na comparação com igual mês do ano passado, saindo de 7.706 para 11.998 vendas.

Os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) indicam, porém, queda de 0,88% entre janeiro e fevereiro de 2025.

Em janeiro, o montante era de 12.105 vendas. Já o acumulado no ano ficou em 24.103 unidades, 39,46% maior no ano a ano.

A liderança das vendas de fevereiro ficou a cargo das motos, com 7.551 negociações, seguida pelos segmentos auto (3.046) e comercial leve (788).

Os números atuais superaram os montantes vistos em igual mês de 2024, em que motos detinham 3.938 vendas (alta de 91,75%; auto, 2.673 (43,95%); e comercial leve, 660 (19,39%).

Já o comparativo mensal, entre janeiro e fevereiro, contou com queda de 0,42% nas vendas das motos e de 4,90% no auto. Já o comercial leve avançou 12,09%.

Em Fortaleza, o cenário de vendas aumentou significativamente no ano (56,87%). Em fevereiro de 2024, foram negociadas 3.065 unidades. Em fevereiro de 2025, 4.808.

Houve leve recuo de 0,17% na comparação mensal entre janeiro e fevereiro deste ano, em que o primeiro mês ficou com oito unidades a mais de vendas: 4.816.

O Brasil contou com recorde de emplacamentos no primeiro bimestre de 2025, referente aos meses de janeiro e fevereiro, desde o ano de 2014. O acumulado no período atual ficou em 701.520 unidades. Em fevereiro, o montante era de 360.093 vendas, com alta anual de 12,8%.

O presidente da Fenabreve, Arcelio Junior, afirmou que o resultado foi positivo para praticamente todos os segmentos a nível nacional. “O mês de fevereiro teve seu quinto melhor desempenho na história, com grande crescimento sobre 2024”, de acordo com o gestor. **(Ana Luiza Serrão)**